

O Homem, a Mulher e a Igualdade Bíblica

A Bíblia ensina a plena igualdade do homem e da mulher na Criação e na Redenção (Gn 1.26–28, 2.23, 5.1–2; 1Co 11.11–12; Gl 3.13, 28, 5.1).

A Bíblia ensina que Deus se revelou na totalidade da Escritura autoritativa da Palavra de Deus (Mt 5.18; Jo 10.35; 2Tm 3.16; 2Pe 1.20–21). cremos que a Escritura deve ser interpretada de forma integral, de acordo com seus temas. Também reconhecemos a necessidade de distinguir entre a inspiração e a interpretação: a inspiração refere-se ao impulso e controle divinos pelos quais toda a Escritura canônica representa a Palavra de Deus; a interpretação refere-se à atividade humana através da qual procuramos compreender a verdade revelada em harmonia com o todo da Escritura e sob a orientação do Espírito Santo. Para serem realmente bíblicos, os cristãos devem continuamente examinar a sua fé e prática sob a luz da Escritura.

VERDADES BÍBLICAS

Criação

1. A Bíblia ensina que tanto o homem como a mulher foram criados à imagem de Deus, com um relacionamento direto com ele, e com responsabilidades conjuntas de gerar e criar filhos e de dominar a ordem criada (Gn 1.25–28).
2. A Bíblia ensina que a mulher e o homem foram criados para uma parceria plena e igualitária. A palavra “auxiliadora” (ezer) usada em Gênesis 2.18 para designar a mulher refere-se a Deus na maioria das vezes que aparece no Antigo Testamento (por ex.: 1Sm 7.12; Sl 121.1–2). Consequentemente, a palavra não implica qualquer ideia de subordinação ou inferioridade feminina.
3. A Bíblia ensina que a formação da mulher a partir do homem demonstra a unidade e igualdade fundamentais dos seres humanos (Gn 2.21–23). Em Gênesis 2.18, 20 a palavra traduzida “que lhe corresponda” (kenegdo) denota igualdade e suficiência.
4. A Bíblia ensina que o homem e a mulher foram coparticipantes na Queda: Adão não foi menos culpado que Eva (Gn 3.6; Rm 5.12–21; 1Co 15.21–22).
5. A Bíblia ensina que a autoridade de Adão sobre Eva resultou do pecado e, por conseguinte, não fez parte da ordem original da criação. Gênesis 3.16 é uma previsão dos efeitos do pecado e não um preceito da ordem ideal de Deus.

Redenção

6. A Bíblia ensina que Jesus Cristo veio para redimir tanto a mulher quanto o homem. Através da fé em Cristo, tornamo-nos todos filhos de Deus, unidos em Cristo, e

herdeiros da graça divina independentemente de raça, posição social ou gênero (Jo 1.12–13; Rm 8.14–17; 2Co 5.17; Gl 3.26–28).

Comunidade

7. A Bíblia ensina que, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu tanto sobre os homens como sobre as mulheres. Sem distinção, o Espírito Santo habita em mulheres e homens, e de modo soberano distribui dádivas sem preferência por qualquer gênero (At 2.1–21; 1Co 12.7, 11, 14.31).
8. A Bíblia ensina que tanto o homem como a mulher são chamados a desenvolver os seus dons espirituais e a usá-los como administradores da graça de Deus (1Pe 4.10–11). O homem e a mulher são ambos divinamente aptos e capazes de ministrar a todo o corpo de Cristo sob a autoridade de Ele (At 1.14, 18.26, 21.9; Rm 16.1–7, 12–13, 15; Fp 4.2–3; Cl 4.15; ver também Mc 15.40–41, 16.1–7; Lc 8.1–3; Jo 20.17–18; comparar também exemplos do Antigo Testamento: Jz 4.4–14, 5.7; 2Cr 34.22–28; Pv 31.30–31; Mq 6.4).
9. A Bíblia ensina que, no mundo do Novo Testamento, as mulheres bem como os homens exercem funções proféticas, sacerdotais e de realeza (At 2.17–18, 21.9; 1Co 11.5; 1Pe 2.9–10; Ap 1.6, 5.10). Portanto, os poucos textos isolados que aparentam restringir a plena liberdade redentora das mulheres não devem ser interpretados de maneira simplista e em contradição ao resto da Escritura, mas sim tomando em conta a sua relação com os ensinamentos gerais da Escritura e do seu contexto integral (1Co 11.2–16, 14.33–36; 1Tm 2.9–15).
10. A Bíblia define a função de liderança como a capacitação de outros para o serviço e não como o exercício de poder sobre eles (Mt 20.25–28, 23.8; Mc 10.42–45; Jo 13.13–17; Gl 5.13; 1Pe 5.2–3).

Família

11. A Bíblia ensina que maridos e esposas são, juntos, herdeiros da graça da vida, e que se acham vinculados numa relação de submissão e responsabilidade mútuas (1Co 7.3–5; Ef 5.21; 1Pe 3.1–7; Gn 2.12). A função do marido como “cabeça” (kephale) deve ser entendida como amor e serviço abnegados dentro dessa relação de submissão mútua (Ef 5.21–33; Cl 3.19; 1Pe 3.7).
12. A Bíblia ensina que pais e mães devem ambos exercer a liderança no sustento, treinamento, disciplina e educação dos seus filhos (Êx 20.12; Lv 19.3; Dt 6.6–9, 21.18–21, 27.16; Pv 1.8, 6.20; Ef 6.1–4; Cl 3.20; 2Tm 1.5; ver também Lc 2.51).

Aplicação

Comunidade

1. Na igreja, os dons espirituais das mulheres e dos homens devem ser reconhecidos, desenvolvidos e usados em ministérios de serviço e ensino em todas as áreas: como líderes de pequenos grupos, conselheiros, mediadores, administradores, anfitriões, distribuidores da Ceia, integrantes da diretoria, e em cuidados pastorais, ensino, pregação e adoração. Fazendo isso, a igreja honrará a Deus como a fonte dos dons espirituais. A igreja também cumprirá o mandato de Deus de administrar seus recursos sem a chocante perda para o reino de Deus que resulta do fato de metade dos seus membros serem excluídos de posições de responsabilidade.
2. Na igreja, devem merecer reconhecimento tanto as mulheres como os homens que exercem ministérios de serviço e de liderança. Fazendo isso, a igreja criará o modelo de unidade e harmonia que deve caracterizar a comunidade cristã. Num mundo dividido pela discriminação e segregação, a igreja deve afastar-se de costumes mundanos ou pagãos concebidos para que a mulher se sinta inferior por ser do gênero feminino. Desta maneira, evita-se que elas abandonem a igreja ou rejeitem a fé cristã.

Família

3. No lar cristão, o marido e a mulher deverão se apoiar mutuamente na realização das preferências, desejos e aspirações de cada um. Nem o marido nem a mulher devem tentar dominar um ao outro, mas sim, agir como servo do outro, humildemente considerando o outro melhor do que si próprio. Nos casos de impasse decisório, deverão procurar resolução através de métodos bíblicos de resolução de conflitos, em vez de um dos cônjuges impor uma decisão ao outro. Quando agirem dessa maneira, o marido e a mulher ajudarão o lar cristão a opor-se ao uso impróprio do poder e da autoridade pelos cônjuges. Assim, a mulher e filhos serão protegidos de abuso que, às vezes e tragicamente, resulta de uma interpretação hierárquica da “liderança” do marido.
4. No lar cristão, os cônjuges deverão aprender a partilhar as responsabilidades de liderança de acordo com os dons, aptidões e disponibilidade de cada um, levando em conta o cônjuge mais afetado pela decisão em questão. Dessa forma, o marido e a mulher aprenderão a respeitar as competências e complementaridades de cada um. Isso evitará que um deles fique sempre em desvantagem, ao ponto de recorrer à insinuação e manipulação para proteger a sua autoestima. O casal que faz do matrimônio uma parceria protegerá o relacionamento contra a onda de casamentos falidos ou destruídos por causa de desigualdades conjugais.

5. No lar cristão, os casais que partilharem de um estilo de vida caracterizado pela liberdade que encontram em Cristo o farão sem sentimentos de culpa ou hipocrisia. Serão libertos de um “tradicionalismo” antibíblico, e rejubilarão em sua mútua responsabilidade em Cristo. Ao agirem assim, expressarão abertamente a sua obediência à Escritura, servindo de exemplo a outros casais em busca de liberdade em Cristo e opondo-se a padrões de dominação e desigualdade que, às vezes, são impostos à igreja e à família.

Cremos que a igualdade bíblica refletida neste documento está de acordo com as Escrituras.

Encontramo-nos unidos na nossa convicção de que a Bíblia, no seu todo, é a Palavra libertadora que faculta o caminho mais eficaz para mulheres e homens exercerem os dons que lhes foram atribuídos pelo Espírito Santo, desse modo servindo a Deus.

Gilbert Bilezikian, W. Ward Gasque, Stanley N. Gundry, Gretchen Gaebelein Hull, Catherine Clark Kroeger, Jo Anne Lyon, Roger Nicole

Endorsed by: Miriam Adeney, Astri T. Anfinsen, Timothy Paul Allen, James Alsdurf, Phyllis Alsdurf, John E. Anderson, Patricia W. Anderson, Carl E. Armerding, Myron S. Augsburg, Raymond Bakke, Sandra Bauer, James Beck, Virginia L. Beck, Elizabeth Bell, Roy D. Bell, David G. Benner, Gordon C. Bennett, Joyce R. Berggren, Char Binkley, Sandra Bostian, Mark A. Brewer, Bettie Ann Brigham, D. Stuart Briscoe, Kathleen K. Brogan, James A. Brooks, Beth E. Brown, H. Marie Brown, F. F. Bruce, Cheever C. Buckbee, David H. Burr, Donald P. Buteyn, Anthony Campolo, Linda Cannell, Daniel R. Chamberlain, Caroline L. Cherry, Jack M. Chisholm, Gerald Christmas, Rosemary Christmas, David K. Clark, Shirley Close, Bonnidell Clouse, Robert G. Clouse, David W. Clowney, Naomi C. Cole, Mark O. Coleman, Jim Conway, Sally Conway, Kaye V. Cook-Kollars, C. S. Cowles, R. Byron Crozier, Peter H. Davids, Edward R. Dayton, Paul H. De Vries, Sidney De Waal, J. Jey Deifell, Jr., John R. Dellenback, Mary Jane Dellenback, Gary W. Demarest, Dolores Dunnett, Walter Dunnett, Charlotte Dyck, James F. Engel, C. Stephen Evans, Colleen Townsend Evans, Louis Evans, Gabriel Fackre, Gordon D. Fee, John Fischer, Patrice Fischer, David B. Fletcher, Joan D. Flikkema, David A. Fraser, Nils C. Friberg, Donn M. Gaebelein, Kevin Giles, Alfred A. Glenn, Barbara R. Glenn, Arthur A. Goetze, Tita V. Gordovez, Lillian V. Grissen, H. James Groen, Vernon Grounds, Darrell L. Guder, Lee M. Haines, Robin Haines, Richard C. Halverson, Sandra Hart, Stephen A. Hayner, Jo Ellen Heil, Betty C. Henderson, Robert T. Henderson, John J. Herzog, Bartlett L. Hess, I. John Hesselink, Roberta Hestenes, Janet S. Hickman, Marvin D. Hoff, Colleen Holby, Arthur F. Holmes, Beverly Holt, Carol D. C. Howard, David Allan Hubbard, M. Gay Hubbard, Anne Huffman, John Huffman, Philip G. Hull, Sanford D. Hull, Richard G. Hutcheson, Jr., William J. Hybels, Vida S. Icenogle, Dorothy Irvin, Evelyn Jensen, Alan F. Johnson, David W. Johnson, Robert K. Johnston, Rufus Jones, Kenneth S. Kantzer, Robert D. Kettering, John F. Kilner, Herbert V. Klem, Richard C. Kroeger, Harold E. Kurtz, Pauline H. Kurtz, Bruce Larson, Michael R. Leming, William H. Leslie, Arthur H. Lewis, Walter L. Liefeld, Zondra Lindblade, Helen W. Loeb, Richard N. Longenecker, Richard F. Lovelace, Deborah Olsoe Lunde, Kenneth H. Maahs, Faith M. Martin, James R. Mason, Alice P. Mathews, Dolores E. McCabe, Terry McGonigal, David L. McKenna, Lois McKinney, William A. Meyer, Hazel M. Michelson, A. Berkeley Mickelsen, Alvera Mickelsen, Eileen F. Moffett, Samuel H. Moffett, C. Sue Moore, Edward Moore, Graham Morbey, Mary Leigh Morbey, Elizabeth Morgan, Stephen C. Mott, Richard J. Mouw, Jeana Nieporte, William M. Nieporte, Alvaro L. Nieves, Arnold T. Olson, Daisy M. Washburn Osborn, LaDonna Osborn, T. L. Osborn, Grant R. Osborne, Grace Paddon, John Paddon, Elizabeth L. Patterson, Virginia Patterson, Richard Patterson, Jr., Philip Barton Payne, Robert W. Pazmino, Janet M. Peifer, William J. Petersen, Richard V. Pierard, Paul E. Pierson, Carolyn Goodman Plampin, Cornelius Plantinga, Jr., Christiane Posselt, Quah Cheng Hock, Robert V. Rakestraw, Sara Robertson, Lianne Roembke, Lydia M. Sarandan, Alvin J. Schmidt, Richard C. Schoenert, David M. Scholer, Jeannette F. Scholer, Robert A. Seiple, Ronald J. Sider, Lewis B. Smedes, James D. Smith III, Paul R. Smith, P. Paul Snezek, Jr., Klyne Snodgrass, Howard A. Snyder, Aida B. Spencer, William D. Spencer, Adele O. Sullivan, W. Nelson Thomson, Ruth A. Tucker, Mary Stewart Van Leeuwen, Joseph W. Viola, Virginia G. Viola, Emily Walther, George H. Walther, Patricia A. Ward, Timothy Weber, Van B. Weigel, Bruce Wilson, Earle L. Wilson, H. C. Wilson, Nicholas Wolterstorff, Linda R. Wright, Walter C. Wright, Jr., Louis H. Zbinden. (9/95)

CBE International

122 West Franklin Avenue, Suite 610, Minneapolis, MN 55404-2426
Phone: (612) 872-6898 | E-mail: cbe@cbeinternational.org
www.cbeinternational.org